



## RELATO DE CASO: ANESTESIA EM AVES SILVESTRES

Altamir dos Santos Corso<sup>1</sup>

Jean Carlos Boesing<sup>1</sup>

Gustavo Antonio Boff<sup>1</sup>

Charline Vanessa Vaccarin<sup>1</sup>

Kimberli Barbosa<sup>1</sup>

Gabrielle Coelho Freitas<sup>2</sup>

Gentil Ferreira Gonçalves<sup>2</sup>

Atualmente, o desenvolvimento de projetos de conservação e preservação de aves silvestres gera uma crescente demanda de procedimentos Médico-Veterinários, incluindo-se exame clínico, exames laboratoriais, exames de imagem (ultrassonográficos e radiográficos) e procedimentos cirúrgicos. Devido agressividade ou estresse que a maioria desses animais demonstram frente à manipulação, torna-se essencial a realização de anestesia para os procedimentos descritos anteriormente. Através do serviço de anestesiologia animal da Unidade de Medicina Veterinária da UFFS (UMV-UFFS), foram realizadas duas anestésias em aves silvestres de diferentes espécies: *Pteroglossus castanotis*, popularmente conhecido como araçari-castanho e *Amazona sp.*, conhecido como papagaio. O araçari foi encaminhado à UMV-UFFS pela polícia militar ambiental do Paraná, sendo encontrado em uma área rural, sem possibilidade de voo por conta do corte das penas das rémiges primárias. O animal apresentou-se hígido após avaliação clínica, mas foi encaminhado à anestesia para remoção das penas cortadas e avaliação radiográfica. Foi administrado um protocolo de anestesia dissociativa, com a associação de cetamina (30mg/kg) e midazolam (1mg/kg) via intramuscular. Após 21 minutos, o animal apresentou superficialização anestésica e foi necessária a administração de uma dose complementar de metade da dose da associação. O papagaio foi encaminhado à UMV-UFFS pelos proprietários, que relataram a presença de feridas na perna. Clinicamente o animal apresentou peso de 0,46kg, estado nutricional ruim e perda de penas, sendo encaminhado à anestesia para limpeza das feridas e exame radiográfico. Foi administrado cetamina (25mg/kg) e midazolam (1mg/kg) via intramuscular. O protocolo promoveu período anestésico de vinte e cinco minutos e proporcionou contenção química adequada para a realização de todos os procedimentos clínicos necessários. Os protocolos anestésicos proporcionaram estabilidade cardíaca e respiratória, mas ocorreu hipotermia nos períodos trans e pós-operatório. Apesar disso, ambas as aves demonstraram recuperação anestésica tranquila. Durante o período trans-anestésico de aves é de

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária da UFFS, *campus* Realeza, bolsistas do projeto de extensão, edital PROEC 518/2013. Email: santoscorso@hotmail.com; jeanpzo@hotmail.com; gustavo\_boff@hotmail.com; charline.vanessa@hotmail.com; kimmybarbosa@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professor doutor do curso de Medicina Veterinária UFFS, *campus* Realeza. Email: gabrielle.freitas@uffs.edu.br; gentil.goncalves@uffs.edu.br;

extrema importância a monitoração do paciente, pois as aves apresentam elevada taxa metabólica, ocasionando principalmente alterações abruptas de plano anestésico e elevada depuração dos fármacos utilizados. Devem ser monitorados os sistemas cardiovascular, e respiratório e a temperatura corporal. Uma das complicações ocasionadas pela anestesia é a redução da temperatura corporal, que em aves é bem pronunciada, podendo até mesmo levar à morte. Por isso, a disponibilização de uma fonte de calor é essencial nos períodos trans e pós-operatórios, até a completa recuperação do animal. A anestesia em aves demanda um profundo conhecimento sobre as particularidades anatômicas e fisiológicas dessa espécie, objetivando-se obter um procedimento anestésico seguro e com menor risco de complicações e emergências. Os protocolos anestésicos instituídos proporcionaram estabilidade dos parâmetros fisiológicos avaliados, tornando-se uma opção segura para a anestesia em aves submetidas a procedimentos pouco invasivos.

**Palavras-chave:** Anestesiologia. Animais silvestres. Papagaio. Araçari-castanho.